

Rejeição ao collorido é forte

Para desarticular as conversações da cúpula do partido com o candidato Fernando Collor de Mello, parlamentares do PSDB desenvolveram ontem intensas negociações com o PT visando apoiar Lula no segundo turno. Esse apoio não se daria somente em torno de princípios, mas de um programa mínimo de consenso nacional, segundo o deputado Wilson de Souza, que ontem reuniu 25 parlamentares do partido em sua casa para fechar questão em torno do apoio a um candidato progressista no segundo turno, seja Lula ou Brizola.

O deputado avalia que 95 por cento da militância do PSDB estão favoráveis a uma coligação com um candidato progressista no segundo turno. É com base nessa avaliação e, também, por questão de coerência com o programa do próprio partido que Wilson de Souza descartou qualquer hipótese de uma aliança do PSDB com Collor ou a neutralidade no próximo turno. Ele lembrou que o pró-

prio senador Mario Covas já declarou que, na hipótese de não ir para a etapa final da eleição, apoiaria um candidato progressista. Covas também não ficaria omissa, principalmente por ter desgastado Afif Domingos justamente com esse argumento.

Vilson de Souza afirma que o PSDB já fez muitas concessões, aceitando, até, pessoas que votaram pelos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney e contra o parlamentarismo, um dos principais pontos de seu programa, para ter que, agora, apoiar um candidato identificado com a direita.

Os parlamentares que querem uma opção à esquerda para o PSDB no segundo turno acreditam que a cúpula está tentando preservar o senador Mario Covas. O deputado Sigmaringa Seixas resumiu a posição do grupo: "Os que não quiserem seguir o caminho progressista podem deixar o partido".